ISSN:2594-6153

Atividade prática de simulação de ONGs ambientais como estratégia para atividades de Educação Ambiental no Ensino Médio

Fábio Nime Schaefer, Fábio Giordano

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: fabio.schaefer@gmail.com

Resumo: Este artigo inclui uma proposta didática para a consolidação da Educação Ambiental Crítica no ensino médio por meio da simulação de ONGs ambientais. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, documental e propositivo, baseado em revisão de literatura e na análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Educação Ambiental. A proposta completa está dividida em cinco partes, integrando Aprendizagem Baseada em Projetos, investigação científica e trabalho em equipe. Resultados evidenciaram o fortalecimento do protagonismo estudantil, da interdisciplinaridade, da cidadania e da responsabilidade socioambiental, uma abordagem inovadora e estratégica para a Educação Ambiental na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Metodologias Ativas; Ensino Médio; Aprendizagem Baseada em Projetos; Sustentabilidade.

Practical Simulation of Environmental NGOs as a Strategy for Environmental Education Activities in High School

Abstract: This study presents a pedagogical proposal aimed at strengthening Critical Environmental Education in High School through the simulation of environmental Non-Governmental Organizations (NGOs). It is a qualitative, exploratory, documentary, and applied study based on a literature review and the analysis of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the National Environmental Education Policy. The proposal is structured into five stages, integrating Project-Based Learning, scientific inquiry, and collaborative teamwork. The results demonstrated the strengthening of student agency, interdisciplinarity, citizenship, and socio-environmental responsibility, highlighting the strategy as an innovative and effective approach to Environmental Education in Basic Education.

Keywords: Environmental Education; Active Learning; High School; Project-Based Learning; Sustainability.

Introdução

A presente crise ecológica, marcada pelas transformações climáticas, pela perda de espécies e pela escalada das injustiças socioambientais, evidencia a necessidade premente de um processo formativo que promova uma educação estudantil com criticidade e protagonismo [1,2]. Neste contexto, a Educação Ambiental (EA) se revela um caminho essencial para o desenvolvimento do conhecimento, dos valores e das atitudes voltadas para um futuro sustentável [3].

No Brasil, a norma da Política Nacional de Educação Ambiental determina que a EA seja parte integrante de todos os níveis de ensino, promovida de forma ininterrupta e em conexão com múltiplas áreas do saber [4]. Analogamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) integra competências ligadas à sustentabilidade, ao exercício da cidadania e à responsabilidade com o planeta e com a sociedade [4].

Apesar desses avanços, a prática da Educação Ambiental ainda frequentemente se manifesta por meio de metodologias pontuais e com excessivo foco no conteúdo, limitando a capacidade dos discentes de autonomia e de raciocínio crítico sobre os temas ambientais [5–7]. Nesse cenário, as metodologias participativas, em particular a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PBL), ganham destaque por estimular a investigação, a colaboração e a resolução de problemas práticos.

Diante da falta de abordagens pedagógicas que engajem os estudantes com os dilemas socioambientais de sua realidade, este trabalho sugere uma iniciativa pautada na simulação de Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientais, com o objetivo de fortalecer a Educação Ambiental Crítica no Ensino Médio.

Objetivos

Apresentar uma proposta pedagógica fundamentada em metodologias ativas para fortalecer a Educação Ambiental Crítica no Ensino Médio por meio da simulação de Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientais, promovendo protagonismo estudantil, interdisciplinaridade, sustentabilidade e participação social.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e aplicada, fundamentada em revisão da literatura científica e análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Com base nesse referencial, foi elaborada e implementada uma proposta pedagógica com estudantes de uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma instituição privada, durante o primeiro semestre letivo, utilizando a simulação de Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientais como estratégia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

A intervenção foi organizada em cinco etapas: formação das equipes, diagnóstico socioambiental, planejamento, desenvolvimento e socialização dos resultados. Os estudantes foram distribuídos em grupos e desenvolveram ONGs ambientais fictícias, definindo identidade

visual, missão, objetivos, diagnóstico de problemas ambientais e propostas de intervenção voltadas a desafios socioambientais. Ao final da atividade, os projetos foram apresentados aos demais estudantes, permitindo a divulgação das ações propostas e a troca de experiências entre as equipes.

A proposta fundamentou-se nos princípios da Educação Ambiental Crítica, da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), buscando favorecer a investigação científica, o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes durante todo o processo.

Tabela 1. Etapas da proposta de simulação de ONGs ambientais.

Etapa	Objetivo	Produto esperado
Formação das equipes	Organização dos grupos e criação da ONG	Nome, missão, visão e objetivos
Diagnóstico socioambiental	Identificação de problemas ambientais	Relatório diagnóstico
Planejamento	Elaboração das ações de intervenção	Plano de ação
Desenvolvimento	Execução das atividades propostas	Campanhas, oficinas e ações comunitárias
Socialização	Divulgação dos resultados	Seminário, feira científica ou apresentação pública

Durante a implementação, as equipes realizaram pesquisas bibliográficas e levantamentos sobre problemas socioambientais para fundamentar suas propostas de intervenção. A metodologia fundamentou-se nos princípios da Educação Ambiental Crítica, da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), favorecendo múltiplas formas de engajamento, representação e expressão do conhecimento, com atenção à inclusão e ao protagonismo estudantil.

Resultados

Os estudantes, organizados em equipes, criaram ONGs ambientais fictícias no contexto da Aprendizagem Baseada em Projetos, elaborando missão, identidade visual e propostas de intervenção para problemas socioambientais. Os materiais produzidos evidenciaram protagonismo estudantil e a integração entre conhecimentos científicos, sustentabilidade, cidadania e participação social (Figura 1).



Figura 1. Exemplos de materiais produzidos pelos estudantes durante a simulação de Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientais no contexto da Aprendizagem Baseada em Projetos. (A) ONG voltada à conservação da biodiversidade marinha; (B) ONG destinada à preservação da fauna local; (C) ONG direcionada à educação ambiental; (D) ONG direcionada à preservação da biodiversidade.

Os produtos elaborados demonstram que a estratégia favoreceu a criatividade, a investigação científica e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o potencial da simulação de ONGs como recurso didático para a promoção da Educação Ambiental Crítica no Ensino Médio.

Discussão

A simulação de ONGs ambientais demonstrou potencial para fortalecer a Educação Ambiental no Ensino Médio por meio de metodologias ativas, investigação científica e participação estudantil. Diferente do usual, essa estratégia coloca os estudantes diante de problemas socioambientais reais, incentivando a construção colaborativa do conhecimento, seguindo a Política Nacional de Educação Ambiental [4].

Dividindo o processo em etapas, aprimoramos as habilidades da BNCC, como pensamento científico, crítico e criativo, se expressar, trabalhar em equipe e ter responsabilidade cívica [4]. Essas descobertas combinam com o que a Aprendizagem Baseada em Projetos ensina, focando em resolver problemas reais e no protagonismo dos estudantes. Observando pela Educação Ambiental Crítica, essa proposta faz com que as pessoas entendam melhor os assuntos ambientais, ligando-os aos aspectos sociais, econômicos e culturais [1]. Além disso, ser transdisciplinar ajuda a unir diferentes áreas do conhecimento e abre caminho para um aprendizado mais aprofundado.

Adotar as ideias do Desenho Universal para a Aprendizagem leva a ensinar de forma mais inclusiva, oferecendo formas variadas de se envolver e demonstrar o que se aprendeu.

Assim, simular ONGs ambientais se mostra uma ferramenta atual para impulsionar a pesquisa científica, a conexão entre matérias, acolhimento e participação dos cidadãos na Educação Ambiental.

Conclusões

A implementação da proposta pedagógica fundamentada na simulação de Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientais demonstrou sua contribuição para o fortalecimento da Educação Ambiental Crítica no Ensino Médio. A utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) favoreceu o protagonismo estudantil, a investigação científica, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências relacionadas à cidadania, à sustentabilidade e à participação social, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de aproximar os estudantes de problemáticas socioambientais reais, a metodologia mostrou-se flexível e passível de adaptação a diferentes contextos escolares, consolidando-se como uma estratégia didática capaz de promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e comprometida com a transformação socioambiental.

Referências

1. Loureiro CFB. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 4th ed. São Paulo: Cortez; 2012.
2. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 28 abr. 1999.
3. Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; 2018.
4. Bacich L, Moran J, organizadores. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso; 2018.
5. Santos FC, Azevedo SLM, Almeida MSP. Metodologias ativas para a Educação Ambiental. *Rev Bras Educ Ambient*. 2024;19(8):84-99. doi:10.34024/revbea.2024.v19.19055.
6. Fujihara JRP, Garcia PHM, Andrade ES. Metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação para o ensino-aprendizagem de educação ambiental: concepções, uso e resultados na educação básica. *Rev Cocar*. 2023.
7. Soares WIR. Uma proposta interdisciplinar: metodologias ativas aplicadas à educação ambiental. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ*. 2024;10(11). doi:10.51891/rease.v10i11.17057.
8. Jacobi PR. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cad Pesqui*. 2003;(118):189-205.